

Vagabundagem institucionalizada

Preocupados com as críticas que o Congresso Nacional recebeu por não ter iniciado na semana passada a votação da revisão constitucional, e com a falta de quórum para a votação de duas medidas provisórias do plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso na quinta-feira, os presidentes da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira, e do Senado, senador Humberto Lucena, estão anuncianto um esforço para tentar colocar os parlamentares em Brasília e ameaçando tomar provisões disciplinares contra os faltosos.

Assustam, também, os líderes do Congresso, os indícios de que o processo de cassação dos parlamentares indiciados pela Comissão Parlamentar de Inquérito do Orçamento possa se arrastar por alguns meses, exatamente por causa da mesma **cultura vagabundista** que é a marca registrada do Legislativo, que faz com que só haja sessões de votação em Brasília às quartas-feiras, isso quando há. Inocêncio quer, agora, que haja sessões todos os dias.

Mas, mesmo que os presidentes das duas Casas do Congresso, abandonando a postura de total condescendência com a **gazeta** generalizada dos parlamentares que adotaram até aqui, se disponham a agir com mais rigor contra os gazeteiros, eles não têm condições legais de exigir, imediatamente, a presença dos deputados e senadores no plenário e de puni-los pelas ausências.

Acontece, descobriu-se agora, que esse esquema de "trabalho" apenas nas quartas-feiras não é apenas uma praxe, aceita informalmente por todos os congressistas, uma imoralidade que se possa coibir a qualquer momento. É muito mais grave a coisa: a vagabundagem foi institucionalizada, legalizada, há normas estabelecendo o direito à gazeta. Para que o sr. Inocêncio Oliveira possa convocar sessões

todos os dias, antes ele precisará aprovar, no plenário da Câmara, um projeto de resolução estabelecendo a realização de sessões diárias na Casa, anulando um projeto anterior que estabelece que dia de sessão é só quarta-feira. Ele pode até marcar sessões para outros dias, mas não poderá punir ninguém que não comparecer.

Só no Brasil mesmo deputados e senadores, os únicos interessados no assunto, aprovam uma resolução instituindo a semana de trabalho (???) de um único dia e não acontece nada com esses **caras-de-pau**. Eles continuam andando livremente pelas ruas, como se fossem cidadãos dignos de respeito. Sabemos que há um número até razoável de parlamentares que não se aproveitam dessas e de outras regalias indecentes, que procuram estar em Brasília com frequência, que procuram cumprir suas obrigações, que tentam fazer os projetos andar no Congresso com a velocidade necessária. Entretanto, mesmo cumprindo corretamente seus deveres, esses parlamentares também são responsáveis pela vagabundagem geral na Câmara e no Senado, porque aceitam resoluções como a que estabeleceu a semana de um dia, não denunciam essas manobras e outras que protegem os que não querem nada com o trabalho e nem exigem que as normas de punição dos deputados que faltam às sessões sejam cumpridas.

Vamos esperar que os deputados e senadores, por livre e espontânea vontade, a partir de hoje, se fixem mais em Brasília para prosseguir na votação das medidas das quais depende a efetiva aplicação do plano FHC2 e para começar a liquidar logo com a revisão constitucional. Esta é a última oportunidade que eles vão ter, antes das eleições de outubro, de mostrar que merecem ser novamente votados pela população.